

## PROGRAMA ESCOLA PARCEIRA: UMA ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA

VINÍCIUS QUINTANA NUNES<sup>1</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [viniciusquintana2001@gmail.com](mailto:viniciusquintana2001@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [soaresdeisi@gmail.com](mailto:soaresdeisi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os processos de introdução aos conteúdos sobre saúde devem ser iniciados desde o início da vida escolar, sendo ampliados gradativamente ao longo da escolarização, pautados em evidências e conhecimentos científicos.

Araujo; Schwingel (2021), referem que os professores e educadores de escolas podem ter dificuldades em executar e ministrar atividades de educação em saúde para seus alunos. E reforçam que, o desenvolvimento de conteúdos de educação em saúde são um desafio pedagógico dentro das salas de aula no Brasil. Isto ocorre pelo fato de que, a temática de saúde no campo da educação em escolas públicas é transversal, muitas das vezes sendo abordado, conforme a disciplina presente na curricularização descrita no plano pedagógico do Ministério da Educação.

Vale a ressalva que, o Estado tem o dever de garantir saúde aos seus cidadãos, no que tange o Art. 196 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Deste modo, o governo federal através do decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, criou o Programa Saúde na Escola (PSE), uma ação interministerial na união de educação e saúde, para desenvolver ações de saúde em escolas sediadas nos territórios das Estratégias Saúde da Família. O esforço do executivo era em atender as escolas, desta vez com profissionais de saúde alocados na atenção primária (BRASIL, 2007).

O fato é que mesmo com a aderência de sucessivos decretos e portarias com destinações de recursos financeiros para a execução do programa, as gestões locais, responsáveis pela condução da atenção primária, acabam não realizando conforme o esperado.

Neste sentido, enquanto discente da Faculdade de Enfermagem elaborei estratégias pedagógicas, dentro de uma proposta ao qual denominei Programa Escola Parceira (PEP), relacionadas à saúde com fácil aplicabilidade, a fim de abordar conteúdos, por vezes tidos como 'tabus' na sociedade, de uma maneira integrativa, complementativa e inclusiva.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implementação do Programa Escola Parceira no município de Canguçu e Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

### 2. METODOLOGIA

O programa denominado Programa Escola Parceira (PEP), é uma estratégia que utiliza temáticas de saúde e de cidadania. O programa apresenta um material teórico em forma de apostila com os conteúdos a serem ministrados por um preceptor e atividades pedagógicas a serem desenvolvidas de acordo com o

tema. O programa conta hoje com 15 profissionais e estudantes da área da saúde, que atuam como preceptores nas atividades desenvolvidas.

Sua implementação iniciou em abril de 2023, em três instituições da rede municipal e estadual nos municípios de Canguçu e Pelotas. Para iniciar a implementação do programa foi solicitado autorização às Secretarias Municipais de Educação e a Coordenadoria Regional de Educação.

O PEP apresenta quatro módulos de ensino divididos em eixos temáticos, sendo o módulo I - educação infantil, 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental; módulo II - 4º e 5º ano do ensino fundamental (Eixos temáticos - o que é saúde, técnicas de higienização, cuidados com a saúde bucal, promoção da alimentação saudável e de atividades físicas, saúde ambiental, saúde mental e processo de vacinação)

Módulo III - 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental; e módulo IV - 1º, 2º e 3º ano do ensino médio (Eixos temáticos - história do Sistema Único de Saúde e suas políticas públicas, técnicas de higienização e de saúde bucal, alimentação saudável e atividades físicas, saúde ambiental, prevenção aos hábitos de consumo de álcool, tabaco e demais drogas, métodos de prevenção de infecções/agraves na saúde pública, saúde mental, violência doméstica, e por fim diversidade e sexualidade, eixo específico do módulo IV).

Está previsto, no mês de novembro do presente ano que os concluintes de cada módulo deverão executar uma avaliação objetiva em caráter de compreender os conteúdos expostos, sendo denominado Sistema de Avaliação Escolar - SAE. Além do mais, existe um segundo método de avaliação onde estes alunos buscam na comunidade temas solicitados pelo PEP, em um formato de pesquisa interventiva, porém em virtude de atrasos no cronograma este não será aplicado em 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Escola Parceira foi implementado no ano de 2023, na qual encontra-se ainda em período de execução. Atualmente, o programa conta com aproximadamente 650 alunos distribuídos nas três escolas e diferentes anos de ensino. No arranjo do PEP, a quantidade aproximada de alunos nos módulos I, II, III e IV, é de 200, 100, 210 e 150, respectivamente.

Assim, foi possível adaptar os conteúdos alinhados à faixa etária e necessidade de introdução dos eventuais assuntos. Deste modo, os conteúdos foram introduzidos em eixos temáticos, de caráter mensal, na qual os conteúdos eram abertos com uma palestra expositiva e interativa, e os alunos podiam debater suas opiniões, conhecimentos e dúvidas na companhia dos professores e do preceptor. Foram utilizados material audiovisual e dinâmicas, como rodas de conversa, mito ou verdade, caixinha de dúvidas, produções artísticas e quiz. Para fins pedagógicos foram utilizados também folders disponibilizados pelas administrações municipais, além da exposição de materiais de saúde, como preservativos, máscaras, equipamentos de proteção individual e frascos de vacinas.

As escolas participantes têm de um a dois dias de atividades mensais, a depender da quantidade de alunos de cada uma delas. Com isso, são realizadas palestras expositivas/interativas com duração de 1h30 minutos, cada. Este tempo foi previamente acordado com as instituições de ensino. As escolas são

acompanhadas simultaneamente, ou seja, todas encontram-se no mesmo eixo temático.

No que se refere aos objetivos do programa, pode-se esperar um impacto educacional e de saúde. Neste sentido, as seguintes metas foram elencadas a curto, médio e longo prazo. A curto prazo entendemos que a disseminação de conteúdos com embasamento científico, com fontes confiáveis e seguras, possibilita ao aluno assimilar e dialogar com a sua realidade de vida, gerando consequentemente, a transmissão destas informações a suas famílias e comunidade inserida. Para Abreu *et al.* (2021), os conteúdos de educação em saúde servem para o amadurecimento sobre os temas, contribuindo no decorrer da vida.

A médio prazo, ocorre as tomadas de decisões as quais acreditamos que podem ser influenciadas com base nos conteúdos presenciados no decorrer do programa, como exemplo, as decisões do uso de preservativos durante as relações sexuais de jovens no início da vida reprodutiva, a qual evitaria uma gestação não planejada e a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. A longo prazo, vemos a consequência das escolhas tomadas a médio prazo, bem como a disseminação das informações feitas a curto prazo.

Tomando como base as crianças em fase de iniciação à escolarização, temos a inserção de atividades lúdico-interativas, que colaboram na fixação desses conteúdos. Segundo Paula *et al.* (2019), o desenvolvimento de conteúdos de saúde precoce são importantes para o desenvolvimento das crianças. Enquanto isso, no que tange aos adolescentes e jovens espera-se o uso racional na tomada de decisões de forma consciente e segura. Para Masson *et al.* (2020), alunos que passam por educação em saúde em escolas tornam-se indivíduos mais empoderados sobre si, e consequentemente sobre suas decisões.

Quando planejamos a execução deste programa, buscou-se compreender o diagnóstico dos principais problemas de saúde da comunidade, a fim de então trazer para as crianças e adolescentes temas relevantes de sua realidade de vida. Também buscou-se aprimorar a relação entre profissional de saúde e estudantes, de uma forma participativa, excluindo qualquer abordagem impositiva por parte dos perceptores.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Programa Escola Parceira tem contribuído na disseminação do conhecimento científico, possibilitando combater fake news e propagar as políticas de saúde pública. Tem se apresentado como um espaço de geração de debates sobre dúvidas e questionamentos, além de promover o pensamento crítico a respeito da saúde em geral.

Observa-se por fim que, ainda carece de maior aprimoramento, sendo necessárias capacitações aos preceptores, educadores de escolas e necessário amparo das gestões de saúde locais. No quesito de educação, evidenciou-se ser necessário formalizar e organizar modelos de cartilhas individualizados sobre os módulos a serem entregues aos alunos para a condução dos trabalhos. Além do mais, julga-se necessário a elaboração de metas e objetivos, e consequentemente indicadores para melhor organização e condução das atividade do programa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, F.M.P; et al. **Educação em saúde no contexto escolar: formação docente e articulação.** Revista Brasileira de Educação Básica, Bahia, 2021. Acessado em: 21 set. 2023. Online. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/wp-content/uploads/2021/08/EDUCACAO-EM-SAUDE-NO-CONTEXTO-ESCOLAR-Formacao-Docente-e-Articulacao.pdf>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Presidência da República, Brasília, 1988. Acessado em 01 set. 2023. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Presidência da República, Brasília, 5 dez. 2007. Acessado em 01 set. 2023. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)

MASSON, L.N.; et al. **A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde.** Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, 2020. Acessado em 13 set. 2023. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1294.pdf>

PAULA, G.M.R.; et al. **Importância da educação em saúde na primeira infância.** Revista de Extensão, Maceió, 2019. Acessado em 12 set. 2023. Online. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/entreaberta/article/view/1321/1029>

SCHWINGEL, T.C.P.G; ARAÚJO, M.C.P. **Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores.** Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 100, nº 261, p. 465-485, 2021. Acessado em 01 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SyWtYZyNMDdgN9TFbCQ87kp/?format=pdf&lang=pt>